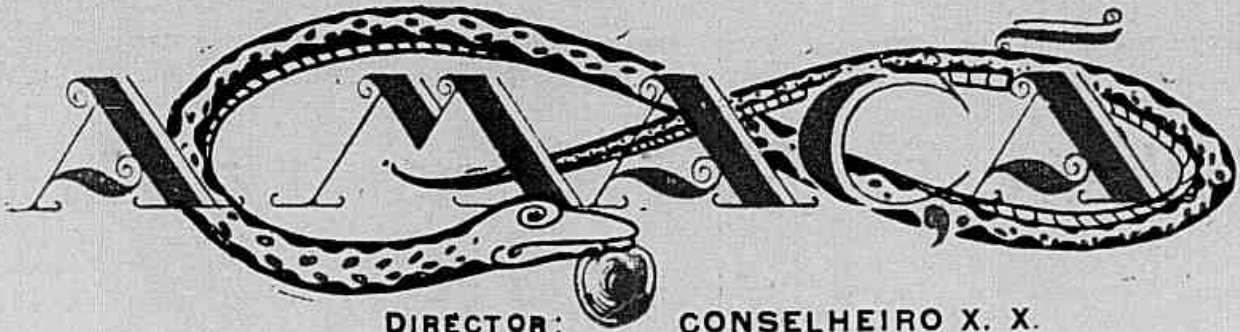


Num.
59
Anno II



24
Março
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

CHIROMANCIA



— Tanta carta... E ninguém me escreve!...

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT — chroní-
cas de 1918 (10.º milheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES — chronícas
de 1919 (12.º milheiro)
1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SÈRPENTE DE BRONZE — chro-
nías de 1920 (10.º milheiro)
1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO — chroní-
cas de 1921 (6.º milheiro)
1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS — chronícas de 1922
1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899 — End. telegr. ETIEB — Telephones: Central 250 e 38

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os indivlduos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O

DYNAMOGENOL é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

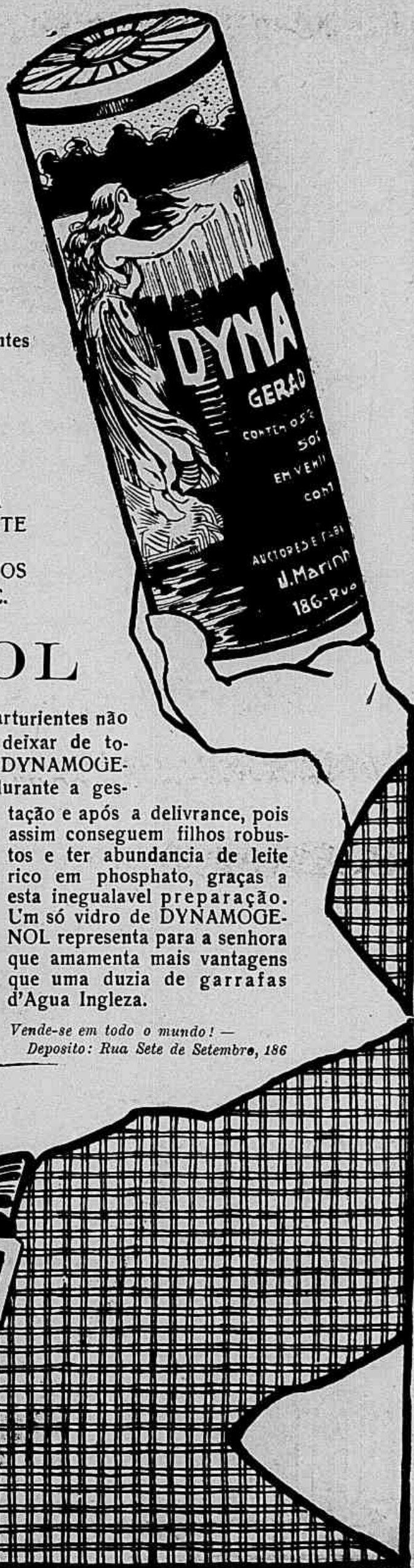
DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —

Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

— Não temer a Tuberculose —

O "SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de
"SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães
que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escro-
phulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e san-
gue novo usando o "SANGUINOL". E' o melhor preventivo contra a Tu-
berculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado
de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Os menores preços

Os melhores artigos

CASA YORK

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



BIOTONICO
FONTOURA

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

A creada da Belmira

Belmira de Almeida tinha, antigamente, no seu palacete da Tijuca, uma creada portugueza que valia por uma instituição. A trapalhada que ella fazia ao receber os visitantes era de tal ordem, que a propria estrella acabou, quasi, por perder todos os seus amigos.

Um dia, achava-se Belmira indisposta, e ordenou á creada:

— Olha, Maria, si vier alguem procurar-me, dize que eu não estou.

— Para ninguem, minha senhora?

— Para ninguem; nem que seja o bispo.

Maria poz a mão no queixo, meditativa. E estourou:

— E se o senhor Bispo vier, minha senhora, que é que eu lhe digo?

Em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO



Roupas brancas para homens

Roupas de cama e mesa

Meias para senho-
ras e crianças

△ A CASA ESTRELLA △

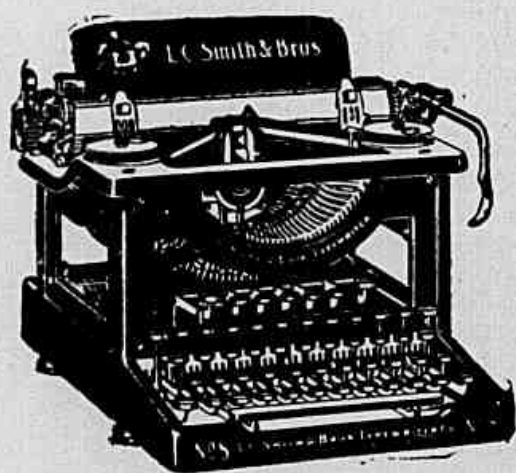
possue o
sortimento
MELHOR pelo
MENOR PREÇO

Ouvidor, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a esphas” na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposição.

OLHOS

Inflammações e purgações

USE O

“COLLYRIO MOURA BRAZIL”

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

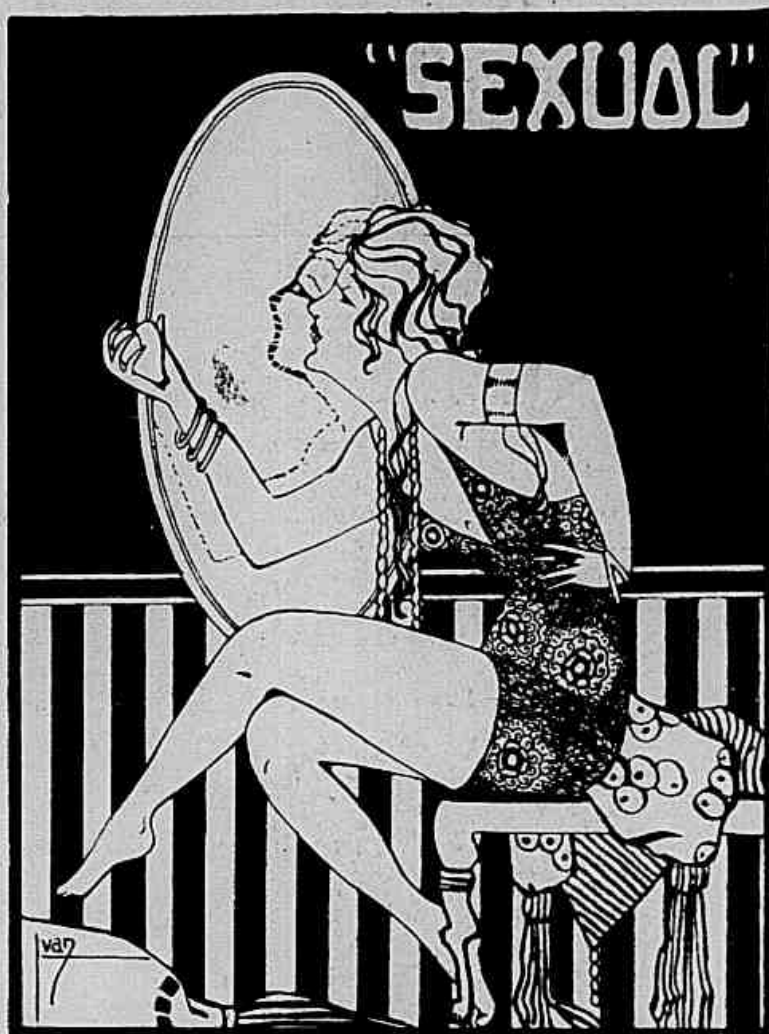
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia. Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia. DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18\$00
O filho milagroso. Contos galantes.....	18\$00
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	28\$50
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.a edição.....	28\$00
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28\$00
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28\$00
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	58\$00
A filha do peccado. Romance.....	18\$50
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	28\$00
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38\$00
<i>Romances Illustrados de Paulo de Kock a</i>	<i>1\$500</i>

As ligas da noiva || A filha perdida
Bella costureira || Amor e ciúme
O casamento forçado || Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo || Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra || O banho de Adelina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston - A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Scherlock Holmes.

Novos mysterios de Paris, Toto Toninard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC.

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA»

As «grisettes» d'«A Capital»

Quem passa pela Avenida, e vê, em baixo, as sumptuosas vitrinas da «Capital», não faz idéa do que sejam, no segundo e terceiro andar, as officinas do grande estabelecimento. Lá em cima é uma verdadeira colmeia, em que centenas de operarias fabricam essas lindas camisas de seda que os elegantes apresentam aqui fóra, numa exhibição de luxo e de bom gosto.

Essas operarias são, porém, em grande numero, raparigas de cor, costureirinhas talhadas em cocke, mas que ganham honestamente a sua vida. E quando ellas começam a sahir, á tarde, é de ver a mancha original que põem na Avenida, o que fez um mundano de nome penetrar, ha dias, na casa, procurando pelo chefe da firma.

— O sr. Milton está?

Este accorreu, solícito.

E o mundano, com interesse:

— Diga-me uma cousa: onde trabalham estas «grisettes»?



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 98

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

Uniforme de guerra

Os telephones, quando não são mudos, são escandalosamente indiscretos. E é desta ultima ordem aquelle de madame, o qual, uma vez fora do gancho, dá noticia de tudo que ocorre na casa.

Uma destas tardes, estava o aparelho fora do lugar, quando um collega do illustre advogado conseguiu ligação. E foi para elle uma surpresa ouvir este dialogo, na alcova, para onde ha uma derivação do fio.

— O' Luiza!

— Senhora?

— Hoje não é terça-feira?

— E', sim, senhora.

— Por que você não poz aqui a minha «camisa de combate»?

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinares.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

ROYAL STORE

Os melhores artigos
pelos menores preços

OUVIDOR, 187
Telephone: N. 6717

Tem sido um assombro a GRANDE VENDA de
artigos de Verão na

CASA TEDESCO

devido a grande baixa de preços
para dar lugar á entrada de artigos de INVERNO

Sedas, voilagens, linhos, cambraias, filós, e meias
de todas as qualidades. Não comprem sem verificarem os
preços da

CASA TEDESCO

9 - Rua Gonçalves Dias - 9

O REI DOS FORTIFICANTES

KOLA CARDINETTE

DE ACÇÃO
RAPIDA

PALADAR
DELICIOSO



RESTAURA AS FORÇAS
PERDIDAS

DEPOSITARIOS:

D. KLANER & C.^{ia}

CAIXA 765 - RIO

TOSSE--Bromil

PILULAS DE CAFERANA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	„ atrozado	\$800
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 „	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 „	60\$000	„ „ trez „	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



Ex-cathedra

A roda era perversa, e tratava-se de cousas mundanas, no capitulo que se refere ao coração. Surgiram nomes de grandes amorosas, de creaturas apaixonadas, verdadeiros expoentes da classe. Veio á tona a esposa de um escriptor, a de um capitalista, a irmã de um homem de imprensa, a companheira de um medico illustre até que alguém alludiu a uma divorciada intelligentissima, um dos espiritos mais brilhantes da especie.

— Ih! essa fala de cadeira! — apartou alguém.

— De cadeira? — estranhou o Cypriano Lage.

E com autoridade:

— Esta fala... de divan!...

E continuaram a cortar no couro alheio.

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
de Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 24 de Março, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?...

USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30





Singello e bonacheirão, aquelle velho official do Exercito fôra, desde os primeiros postos da carreira, de uma lamentavel imprevidencia em relação á familia. Casado quando simples tenente, fôra nomeado para uma commissão em Matto-Grosso, e, em vez de levar a mulher, jovem e linda, deixou-a saudosamente no Rio, confiada aos seus amigos mais intimos. O que succedeu na sua ausencia, ninguem sabe; o certo é, porém, que, mal havia desembarcado no Rio, já os guardiães de Dona Nennen lhe haviam arranjado outra commissão no Amazonas, para onde teve de seguir sem demora, para servir em um dos batalhões de Manáos.

Encantada com a sua vida mundana, Dona Nennen não dava, absolutamente, pela falta do marido. E de tal modo jogaram com o jovem soldado na complexidade do taboleiro militar, que, quando, elle se fixou no Rio de Janeiro ao lado da esposa querida, era, já, major de infantaria, com funcções em um dos quartéis da cidade.

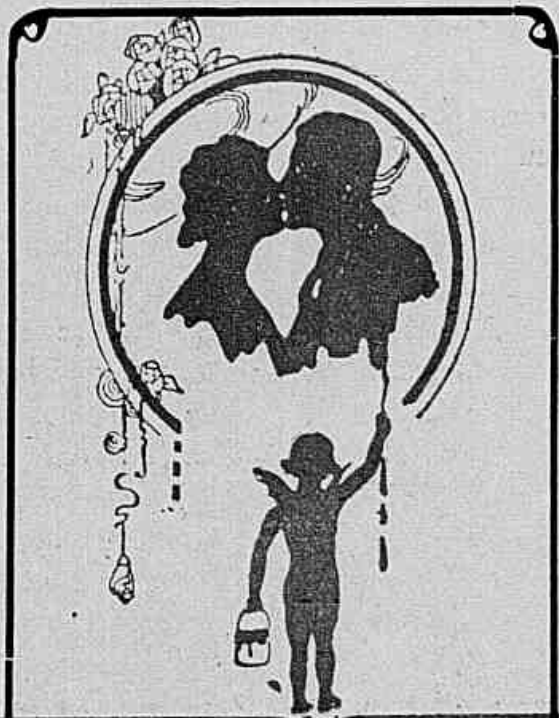
Os quinze annos de bailes e pic-nics, e a amisade constante de alguns collegas do marido, não haviam passado, porém, impunemente, sobre a

belleza de mme. Pereira Cabrito. A pelle, outr'ora tão fresca, principiava a murchar, encolhendo, como a dos fructos apanhados verdes. As mãos encordoavam-se de veias e nervos, e começava a apparecer, sob o queixo gordo, a papada trahidora, que denuncia nas mulheres a approximação dos quarenta annos. A bocca perdera o perfume de rosa para ter um cheiro de terra, um halito de sepultura. A velhice chegava, em summa, a grandes passos, afugentando os admiradores antigos, que se tornavam, dia a dia, mais raros, mais fugitivos e mais retrahidos.

Foi por esse tempo que Dona Nennen pediu ao marido, em cujo punho se enroscavam, já, os galões do coronel:

— Olha, filho: eu estou, agora, tomando gosto pela minha casa, e preciso trazel-a em ordem; manda-me todos os dias uma praça para ajudar em algum serviço mais pesado. Mandas?

Considerando justo aquelle pedido, o commandante attendeu. E nunca mais Dona Nennen passou sem um soldado do Exercito, que lhe regava o jardim, lhe encerava o soalho, lhe lavava a gaiola dos passaros, e, até, lhe endireitava a cama, no dia em que lhe



NO

AO 1º BARATEIRO

Grande Venda

FIM DE ESTAÇÃO

**Grande remarcação de preços
em todo o seu enorme Stock de**

VESTIDOS FINOS

PARA

Senhoras e Senhoritas

VISITEM

AO 1º BARATEIRO

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100



AMOR PROPRIO

Conto do Almirante JUSTINO RIBAS



Beatriz Berredo era daquellas mulheres incontentáveis, que o padre Manuel Bernardes teria comparado ás naus, ás quaes, no seu dizer imaginoso, por mais que se ponha a bordo, ha de sempre faltar alguma cousa. O marido gastava com ella a maior parte do que ganhava; isso não impedia, porém, que a moça o accusasse de parcimonioso, de sovina, de somitico, mesmo diante das amigas, que se admiravam, entretanto, da elegancia, da distincção, do luxo caro, com que ella se apresentava em toda a parte. E era essa accusação que ella fazia, mais uma vez, a Rosita Vianna, na «terrasse» dos Pereira Telles, enquanto os pares oscilavam nos salões, como navios na tempestade, ao som do «maxixe» ou do «shimmy».

— Pois, olha, não parece que elle é assim, — obtemperava a

amiga, como se procurasse desculpar o accusado.

— Tu vestes tão bem, com tanto «chic», que não ha quem diga... Esse vestido, não foi elle quem te deu?

— Isso, foi. Tudo que eu tenho, vem d'elle. Mas tu não imaginas, meu bem, o que é preciso de esforço, de geito, de tenacidade, para arrancar-lhe qualquer cousa de que eu precise! E' quasi um miseravel!

Nessa mesma noite, ao chegarem em casa, o dr. Berredo notou que madame não estava satisfeita. Aquellas formiguinhas de fogo, que eram os seus caprichos, andavam, com certeza, alvoroçadas no formigueiro do cerebro, no concavo d'aquella cabecinha de ouro, tão linda, mas tão insegura no tumulto das suas levandades. E isso mesmo ficou confirmado, quando, chegados em cima, no quarto de vestir, elle procurou desabotoar-lhe o vestido repellindo-lhe a mão, num gesto brusco de creança amuada.

— Deixe-me! — disse, num geito de corpo, afim de fugir-lhe á caricia. — E' melhor que me deixe p'ra ahí de uma vez!

E atirou-se, vestida, sobre o divan, a cabeça nas mãos, desatando num choro convulso.

— Mas que tens, filha? Que é isso? Que foi que te fiz? — indagou o esposo, de pé, no meio da casa.

— Eu sei que eu não lhe mereço nada... — gemia Beatriz, com o rosto no espelho do divan. — Qualquer marido, por mais pobre, por mais sovina que seja, sempre arranja um meio de dar á mulher aquillo que



ella deseja... Só eu, que sou tão sincera, tão economica, e que só peço aquillo que preciso, não tenho nada! Meu marido não tem um carinho, um gesto espontaneo, a generosidade de dar-me aquillo que se dá á mulher mais rude, mais torpe, mais indigna!..

— Mas, filha, — ensaiava o doutor, já habituado áquellas scenas; — que é que um marido faz pela sua mulher, que eu não faça pela minha? Vamos, diz!

Beatriz quasi não ouvia, nos seus soluços, as respostas do companheiro.

— Ah! está a Rosita, — continuava ella; — não ha nada que deseje, que o Godofredo não lhe dê! E é um simples empregado publico, sem fortuna, sem credito, sem nada... Ainda outro dia, eu passei com ella pelo Luiz de Rezende... Havia na vitrine uns brincos de brilhantes, que eram uma belleza... Eu fallei nelles a você... Ella falou ao marido d'ella... Pois, bem: quem foi que se lembrou de comprar-os para a mulher? Foi você?... Não, senhor foi o dr. Vianna! E o resultado foi ella apparecer hoje na festa com elles, enquanto eu só exhibia joias velhas, usadas, que toda gente já viu...

— Mas, minha filha... — tentou Berredo, atrapalhado; — tu sabes...

— Ah! não sei de nada! — fez Beatriz, num repelão, os olhos em fogo, á simples idéa do successo da amiga. — O que sei é que marido é como o Vianna! um homem fino!... um homem limpo!... um homem que não é miseravel!...

Esse impeto foi, em cheio, ao coração do engenheiro. O amor proprio ferveu-lhe, rude, dentro d'alma. Era demais! E como era demais, rugiu, num gesto de cólera, que assustou a mulher:

— Que Vianna!... que nada!... Eu não sou miseravel! A senhora engana-se! Aquelles brincos... Sabe quem deu a ella aquelles brincos?

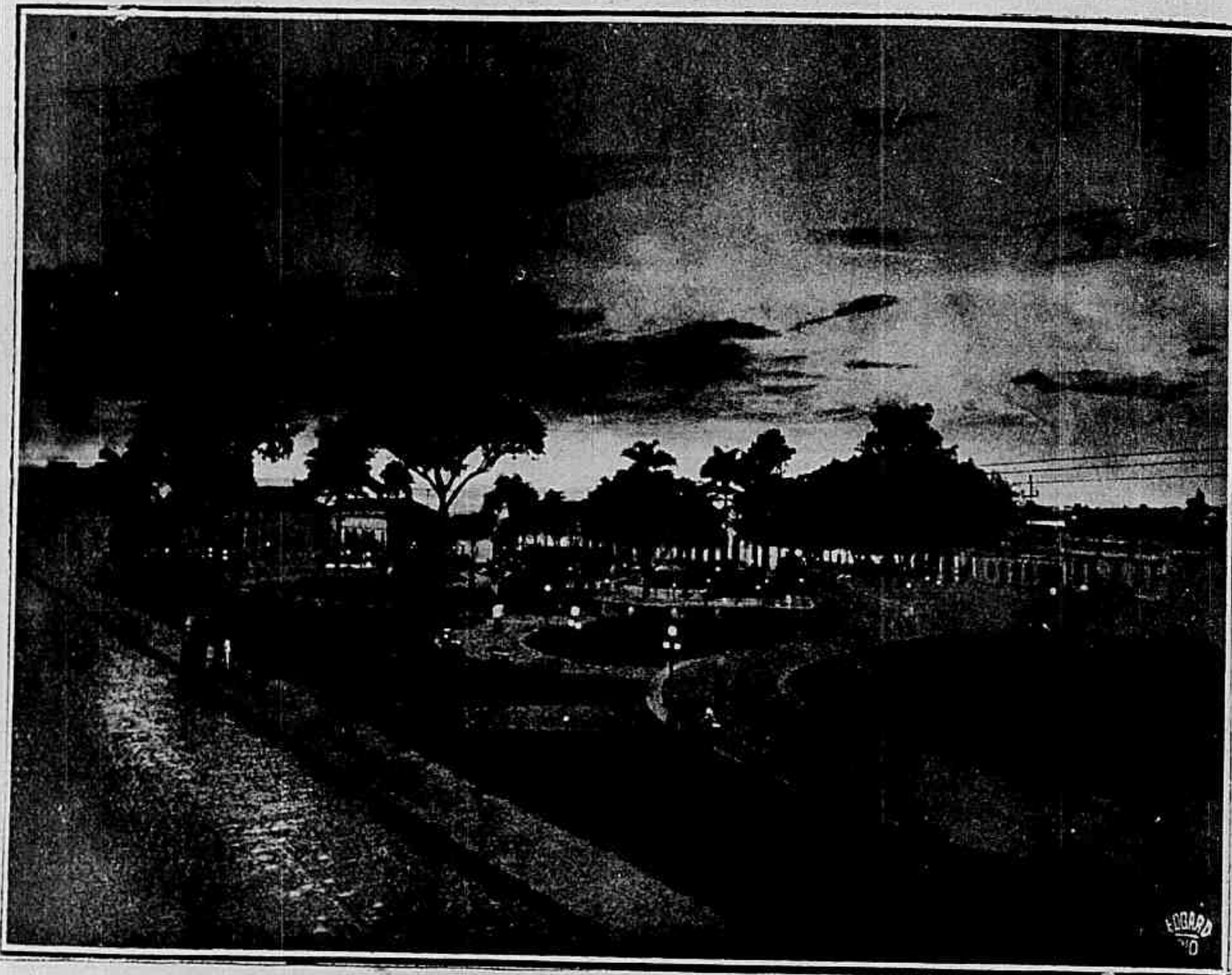
E, enquanto a mulher arregalava os olhos, pasma, branca de terror:

— Fui eu! sabe?... Fui eu!...

E bateu no peito, forte, com todo o orgulho do seu amor proprio revoltado.

Almirante Justino Ribas

SÃO PAULO PITTORESCO



Um dos trechos mais graciosos do Jardim Público da Praça 15 de Novembro, em Ribeirão Preto, a prospera cidade paulista

faltava a arrumadeira.

E corria a vida, assim, na paz do Senhor e da senhora, quando o tenente Pinto Lopes, amigo íntimo de Pereira Cabrito, de quem fôra ajudante de ordens, resolveu esclarecer o vólho militar sobre o ridículo que rolava sobre o seu nome. A incumbencia era, porém, grave, e o jovem official não viu, apesar da indignidade do processo, outro meio além da carta anonyma, denunciando ao marido as leviandades publicas da mulher. Resolvido isso, escreveu as linhas denunciadoras, sobrescriptou-as, deitou o envelope no correio e esperou, afflicto, as consequencias.

Espirito calmo, o commandante Cabrito não deu o pulo classico, justificado pelas circumstanças e pelo seu nome. Lidas as linhas infames, pensou em occupar, como espião, o tenente Pinto Lopes; o melhor, porém, seria procurar patente mais alta, pessoa de maior responsabilidade, e surgiu-lhe á memoria, logo, o nome do tenente-coronel Petencoste, seu substituto no commando da força. Mandou chamal-o, fechou o gabinete, e expoz-lhe, a testa franzida:

— Meu velho, eu recebi uma carta, dizendo

que minha mulher se porta mal, a ponto de ter relações com uma praça do Batalhão Naval. Você ouviu falar nisso?

Cara fechada, perna trançada, Petencoste confirmou, torcendo nervosamente os bigodes:

— A falar verdade, eu já ouvi dizer isso.

— E conhece você o seductor?

— O que namora a sua mulher? Conheço, sim.

— Então, você vae me fazer o seguinte: amanhã, ás quatro da tarde, você passa com elle, no pateo, por baixo da janella, para que eu o conheça. Faz-me esse favor?

— Perfeitamente.

— A's quatro, em ponto; ouviu?

No dia seguinte, á tarde, estava o coronel, a mão no queixo, á janella do quartel, com os olhos pregados no pateo, quando ouviu, perto, o estalar das cornetas. Aguçou o ouvido, e espichou os olhos, inquieto.

Momentos depois, entravam no pateo, passando-lhe sob a janella, com a banda de tambores á frente, e sob o commando do tenente-coronel Petencoste, as 480 praças do batalhão.

Conselheiro X. X.

SALÃO DE «BARBEIRO»

CARLOS CHAGAS



sentado, que morava nesse tempo á rua dezembargador Isidro, nas visinhanas do Trapicheiro.

Feita a dispersão da turma, cada um ganhou o mundo, distribuindo-se pela clinica, pela politica, pelo magisterio. Sem vocação para as carreiras que demandassem constancia, o moço de Oliveira preferiu metter-se na casa do tio, á espera de oportunidade para lançar-se á corrente da vida. — á semelhança d'aquelle noctivago que aguardava com a chave na mão, que a casa passasse. Noivo em uma das familias mais illustres do paiz, casou-se, tornando-se genro do grande Fernando Lobo. E desempenhava essas funções sociaes, quando foi admittido como assistente em Manguinhos, onde imperava, então, o genio de Oswaldo Cruz.

O grupo de medicos que cercava o saneador do Rio de Janeiro, era, então, numeroso e notavel. Para destacar-se nelle, tornava-se necessario um esforço de que o moço de Oliveira não se achava capaz. Ambições, tinha-as elle. Que fazer, porém, para distinguir-se entre aquelles pesquisadores infatigaveis, que tinham a vantagem da persistencia, da tenacidade, e, sobretudo, da modestia, que é companheira inseparavel da perfeição?

A Providencia velava, porém, pelo genro de Fernando Lobo. Mettido no gabinete com o seu telescopio, elle procurava os germens devastadores da vida, na áncia de uma descoberta imprevista. Os microbios não gostavam, porém, dos seus olhos, e o tempo se ia passando, quando Oswaldo foi chamado a Pirapora, para estudar certos agentes pathogenicos que assolavam a região. As populações decahiam phisicamente, tombando, ás vezes, na imbecillidade. E o que era mais curioso, era a quantidade de pessoas que se queixavam de bossio, o qual se tornava um appendice tão commum no homem, como o é o rabo no cachorro, o chifre no boi, e a tromba no elephante.

Assentando acampamento em Lassance, nas visinhanças de Pirapora, Oswaldo percebeu tratar-se de qualquer entidade nova. Não quiz, porém, assumir a responsabilidade de uma affirmação cathorica e, com aquella sua simplicidade encantadora, mandou buscar, no Rio, alguns dos seus auxiliares de maior confiança, para participarem, com elle, da gloria da descoberta. Mineiro de nascimento, Carlos Chagas incorporou-se á missão medica destinada ao seu Estado, na esperança de, pelo menos, ensinar o caminho áquella pequena caravana de sabios.

O resultado dessa missão foi nenhum. A innoculação feita no macaco não deu resultado. Oswaldo Cruz era, porém, perseverante, e ficou em Pirapora, escolhendo para companheiro de exilio apenas Carlos Chagas, que principiava a mostrar, por elle, especial veneração.

Tornados, os dois, a Manguinhos, Oswaldo, que não gostara da falta de fé manifestada por Figueiredo Vasconcellos, seu discipulo amado, que o abandonara no começo das pesquisas, conservou ao seu lado, no laboratorio, o seu companheiro de exilio. As pesquisas que fa-

ziam, eram segredo aqui fóra. Só se via entrar macaco e sair macaco, que o mestre injectava de dia e o ajudante sangrava de noite. E estavam, os dois, nesse trabalho de que ninguém tinha noticia, quando Oswaldo, espiando no telescopio de Chagas, mandou que gritasse ao mundo com toda a força dos seus pulmões:

— Cá está o bicho! A molestia que imbeciliza o sertanejo e addiciona-lhe o papo, tem origem no «barbeiro», intermediario do homem e do tatu! Ha no Brasil, modestia á parte, quinze milhões de papudos e de imbecis!

Foi um successo, como se um astrónomo tivesse visto, e coçado, o pé de Jehovah por traz de alguma nuvem. Inseguro da sua descoberta, o jovem bacteriologista quiz abdicar de responsabilidades futuras, e convidou os mestres da medicina brasileira para confirmarem, em Lassance, o phenomeno annunciado. Telescopio na unha, seguiram Miguel Couto, Miguel Pereira, Figueiredo Vasconcellos, Juliano, Azevedo Sodré, e outros. E o resultado foi um côro de louvores ao novo sabio, que, não obstante a sua ambição de subir a escada sem pisar nos degrãos, abriu a bocca, num espanto com quem diz:

— Uê! Eu sou isso tudo?

Consagrado, assim, pelos mestres, que não regateavam homenagens ao novo heroe da bacteriologia indigena, firmou-se o moço de Oliveira no seu pedestal, á espera do incenso da gloria. Surprehendido por um ataque de uremia, morre Oswaldo Cruz. Estava, porém, no governo, a bondade mineira de Wenceslau Braz, de quem era secretario Helio Lobo, cunhado de Chagas. Nomeado director de Manguinhos, estabelece alli a discordia entre os companheiros, e, de um salto, passa para a direcção da Saude Publica, substituindo Carlos Seidl quando commença, em 1918, a epidemia da grippe.

Os degraus que trouxeram tão alto o jovem atorando de 1902, irritaram, naturalmente, aquelles que a audacia preteriu. Campanhas formidaveis surgiram contra a sua pessoa, contra o seu merito, contra a sua descoberta. E Carlos Chagas, victorioso hoje, zomba de tudo. Enthronizado na sua cadeira directorial, resolve todas as questões com a autoridade de um dictador. Não admittie objecções nem recebe conselhos. Prescinde ostensivamente da opinião de qualquer chefe de serviço, mette a cabeça por onde entende, avança, recua, assevera, desmente, confunde tudo, embrulha tudo, atrapalha tudo, e, quando vê que não ha sahida possivel, topa um vapor... e vae «descançar» na Europa!

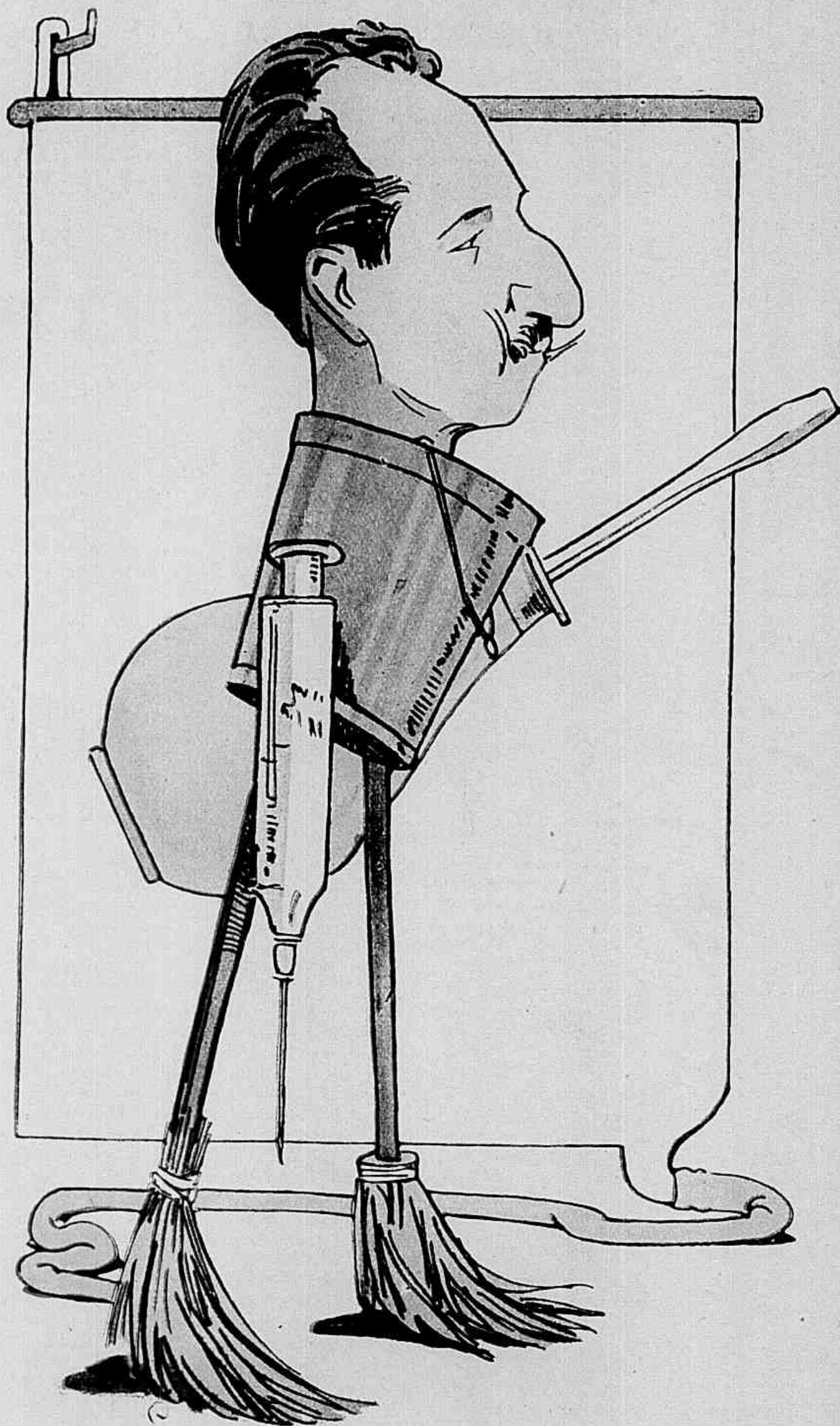
Irritante e irritado com os homens, é, entretanto, o contrario, com as senhoras. E estas nutrem, por elle, uma admiração mussulmana. Elle é, aos olhos d'ellas, o vingador, humilhando o sexo que as humilha e postergando, autoritario, a superioridade dos antigos senhores. E é de ver a gentileza, a attenção, o carinho com que elle, o barbaro, o administrador insolente, o chefe indomesticavel recebe uma dama no seu gabinete, um minuto após as discussões mais violentas com os homens, com os quaes fala, atrevido, batendo nervosamente com a regua na pasta, ou na mão esquerda, como quem quer despedir, de prompto o importuno!

Figura mundana, Carlos Chagas, que, na sciencia, põe os olhos muito alto, é o homem dos «olhos baixos». Na rua, caminha com os olhos no chão, de modo que, a primeira coisa que vê, nas mulheres, é o pé. Si lhe agrada, vae levantando a vista, subindo... subindo... subindo, até que chega ao rosto, e cumprimenta. E como é relacionadissimo nos



Cont. em POTINS

SALÃO DE BARBEIRO



CARLOS CHAGAS

(Retrato tirado com agua quente e sabão)

INFORMAÇÃO INUTIL



— Quer que lhe diga o numero da casa em que a senhora vae?

— Para que, se eu sei?

O ABANDONADO

Conto de JOÃO FORTUNATO

Quando Venancio Borges, o illustre perfurador do tunnel de Itaperassú, se installou, com a mulher, naquelle sumptuoso palacete de Copacabana, a vizinhança verificou, logo, que se tratava de gente endinheirada. Os moveis eram tão ricos, e os tapetes tão lindos, que chegou a juntar povo diante das «andorinhas» que os transportavam. E quando os donos da casa entraram, viu-se que o doutor era um homem distincto e que madame, apesar de linda, não parecia da melhor educação.

A vida no Rio, com a sua agitação e as suas tentações, foi, para o casal, uma especie de vinho capitoso, que tira o entendimento. Vaidosa por indole, madame tornou-se um dos ornamentos elegantes da cidade, ao mesmo tempo que o marido entrava para os clubs mundanos, no fundo dos quaes os grandes vultos da politica, das finanças e do jornalismo, põem em risco, em torno do panno verde, o melhor da sua fortuna.

Certa noite, perseguido por uma cabula inqualificavel, perdeu Venancio Borges cento e cin-

coenta contos, de uma vez. Irritado, tomou um taxi, e, ao chegar em casa, teve uma noticia desoladora: madame havia abandonado o lar, fugindo com um rapaz que a requestrava, levando, os dois, o automovel do casal.

Ao fim de um mez, o estado nervoso do engenheiro havia se tornado desesperador. Chamado o dr. Miguel Couto, este indagou das origens do mal, sendo informado de tudo.

— O que, porém, me faz maior mal, doutor, é o buzinar de um automovel no meu portão. Depois que minha mulher fugiu, levando-me o carro, o doutor não imagina as emoções que eu tenho, que eu padeço, quando um auto pára, e buzina!

— E' natural, — justificou o doutor Couto: — é a saudade, a lembrança da creatura querida...

— Não, senhor! — protestou vivamente o engenheiro. — O meu susto é outro.

— ? . . .

— Eu tenho medo que ella esteja de volta!

João Fortunato

O ABATIMENTO

Conto de GIOVANNI MORELLI

Rostinho brejeiro coroado por um chapéu pequenino, em que se casam com arte minúsculas flores de sêda, a graciosa Ginette desce, elegantemente metida no seu levíssimo vestido de verão, aquella pequena ladeira que vae dar, em baixo, na Avenida Beira-Mar. Pequenos e aligeros, os seus sapatinhos estalam no paralellepipedo, como aves que bicassem a pedra. E' noite, as estrellas brilham nas alturas, e Ginette exclama, de passagem, a cada transeunte que encontra:

— «Viens, mon cheri!»

O transeunte não lhe dá atenção, mas isso não a offende. Si elle, depois, voltar, será a mesma, como seria para outro. A sua profissão está abaixo das injurias, que ella recebe, sempre, sem protesto. Em baixo, na praia, junto a um poste de parada, um cavalheiro espera o bonde.

Sorriso provocante na boquinha avivada pelo «rouge» recente a francezinha convida:

— «Un baiser... mon cheri... Viens...»

E como o cavalheiro não se môva:

— «Un baiser»... Vinte mil reis... «Viens»...

Ante essa insistencia, o cavalheiro levanta a bengala em que se apóia, batendo, forte, na perna esquerda, até acima do joelho. Um ruido secco, abafado pela casemira da calça, faz sentir á rapariga que a perna não tem carne, nem ôsso.

— «Une jambe de bois?...» «Vous»? — faz a francezinha, admirada.

Ginette é, porém, generosa. Generosa ou interesseira; quem sabe lá?... E é por isso que, com uma graça toda sua, toda parisiense, faz um gestosinho de cabeça, no rumo da casa, lá em cima na ladeira:

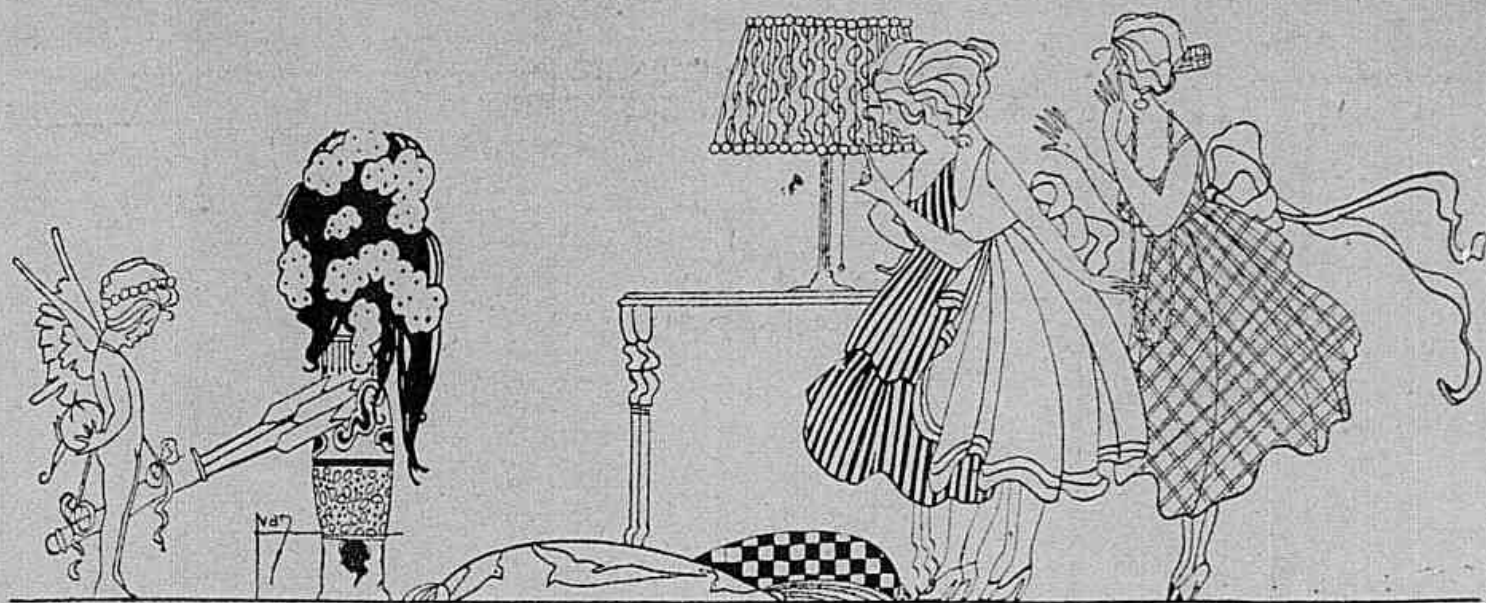
— Dez mil reis... «Viens»?

Giovanni Morelli

A DOENTINHA EXIGENTE



— Lambedor? Não, senhor! Eu quero é xarope!



OS PRINCIPES DA GALANteria

O FLIRT

E' uma palavra que foge
Da nossa bocca louçã,
E' o coração que diz — hoje —
O olhar que mente — amanhã —
Dedos febris, dedos tremulos,
Com gestos intencionaes,
Que se chocam de repente
Como se chocam crystaes,
E que, emtanto, a toda a gente,
São dedos calmos, serenos,
Que nunca apertam de menos
Que nunca apertam de mais.

Mão sedosa que se preme
E que nos dá a impressão
De que á nossa está fallando
Com cuidado e discreção,
Mão que se fica apertando
De vagar, devagarinho,
Que é como um coraçãosinho
Que se tivesse na mão.
Numa expressão muito seria
Uma phrase dita assim :
— Ai, o amor é uma pilheria,
Não acha? E, em resposta um—sim —

Suspiro que a gente solta
Sem saber mesmo porque,
Olhar triste que parece
Gesto bregeiro ou leviano,
Bocca que diz, por engano,
Vossa Excellencia e Você.
Promessas loucas, algumas
Feitas mesmo sem mentir,
Phrases leves, como as plumas,
Que sobem para cahir.

A affectação de um desgosto
Numa estudada expressão
Uma alegria que explode
Sem menor explicação
E que os nervos nos sacode,
Um rodopio de valsa,
A luva que se descalça
Ou que se apanha no chão.
Olhar que á nossa alma falla
Si a bocca não quer fallar,
O perfume que trescala...
O beijo que fica no ar...

Luiz Edmundo

Humoristas
Extrangeiros

LUTO FECHADO

Conto de
HUGHES DELORME

Eu percorria, no mez passado, o caes de Rouen, quando, no meio da rua Jeanne D'Arc, invectivei um transeunte, que era o primeiro, aliás, que não tomava a iniciativa de procurar querellas commigo.

— Perdão! — balbuciou o cavalheiro, numa voz longinqua; — eu não sei onde tenho a cabeça!

Era um sujeito gordo, de sobrecasaca, chapéo alto, excessivo, mas de que o erepe, que o envolvia todo, não deixava apparecer um só rellexo, Luvas negras, gravata preta, sobranceiras de ebano, barba pintada até a raiz dos cabellos. Eu ia continuar o meu caminho, mas elle me detém, pronunciando espantadamente o meu nome.

— O cavalheiro me conhece?

— Si eu te conheço? Não te recordas?... Grodard!... do Lyceu Corneille... Estivemos juntos, em rhetorica!

Eu me recordava de Grodard. Elle costumava surripiar a seu pae, perfumista á rua do Carmo, delicadas pomadas e essencias de que nos lambuzavamos, aos domingos, para seduzir as empregadas do quarteirão.

— Bravos, Grodard!... Vives feliz?

Seu sorriso desapareceu, substituído por um suspiro:

— Ha seis mezes que perdi minha mulher!...

Longo silencio, encabulado, e encabulante. Mas elle me havia tomado pelo braço:

— Vamos! Fallemos do passado...

E eis-nos, enquanto caminhavamos, a arrancar do fundo da memoria pequenas lembranças, factos sem significação, acontecimentos de notoria insignificancia, mas, comtudo, esqueciveis.

A' força de conversar, appareceu-me a sede. Propuz a meu amigo, que era o melhor copo do collegio, entrarmos no primeiro botiquim. Elle teve uma revolta.

— Absolutamente! — protestou. — Eu nunca mais bebi... desde a morte da minha mulher!

— Nem um café? O café é preto...

— Não; eu te peço!

Não insisti, e continua-

mos a andar. Para que elle me não falasse da sua cara defunta, que eu jamais vira na minha vida e na della, e assim de distrahir-o, eu arrancava das profundezas da memoria as aneddotas mais futeis, quando, chegados á praça da Republica, um cinema se offerece aos nossos olhos.

— Vamos entrar? convidei.

Segunda revolta do meu amigo, e identica resposta:

— Eu nunca mais entrei num cinema, desde a morte de minha mulher!

Continuamos a caminhar, e consegui, afinal, que elle entrasse commigo num café calmo, para um calice de qualquer cousa. A esse calice, outros acompanharam, como companheiros lieis. O café cerrava as portas a meia noite. Sahimos. Grodard, o cabello despenteado, tornava-se palrador e communicativo. Convinha aproveitar a occasião, e disirahil-o. Nesse momento, pecisamente, nós nos approximavamos de uma rua celebre do bairro, a rua dos Franciscanos.

Damas vestidas de fazendas ligeiras tomavam, como de costume, o seu fresco, deante de portas violentamente illuminadas.

— Já sei o que tenho a fazer, — pensei eu; — vou confial-o a um destes templos hospitaleiros, e safo-me!

Elle adivinhou, porém, meu pensamento. O chapéo para um lado, o cabello em cima dos olhos, Grodard assumiu uns ares de solemne dignidade.

— Não, meu amigo; não! respondeu-me, parando. — Eu não frequento esses logares ha muito tempo!

E olhos baixos, compungido:

— Desde a morte de minha mulher...

Hughes Delorme



O INGLEZ

Conto de
JOHN BACKOW

Não obstante as afirmações dos pessimistas, dos que procuram

desprestigiar a mentalidade do agricultor brasileiro, a exploração da terra não é feita, mais, em certos Estados, pelos processos rotineiros. As machinas tomam o lugar ao homem, ao boi, ao cavallo, arando o solo, puxando os carros, movendo os engenhos, resultando de tudo isso o augmento da produção e, necessariamente, a prosperidade dos proprietarios inteligentes.

Pernambuco e São Paulo, com o seu café e o seu assucar, são, entretanto, aquelles em que melhor se accentua esse progresso. Não ha dia em que não se modifique uma usina ou uma fazenda, introduzindo-lhe machinas e processos novos, facilitados pelas grandes fabricas estrangeiras, que possuem no Rio ou nos Estados alguns representantes infatigaveis.

Enthusiasmado com uns prospectos que lhe haviam mandado, o coronel Augusto Coutinho, abastado usineiro em Gravatá, no interior de Pernambuco, resolveu modificar fundamentalmente as suas usinas da «Boa-Esperança», introduzindo-lhe machinismos aperfeiçoados. O insuccesso do capitão Joãozinho, da «Água Funda», cujos appparelhos haviam sido inutilizados pelo mechanico nacional que os collocara, fez, porém, com que o coronel fizesse mais um esforço, deliberando:

— Vou mandar buscar os machinismos, na Inglaterra; mas quero que venha um mechanico de lá mesmo, da confiança da casa, para collocar-os aqui.

E resolutos:

— Economia pouca é prejuizo!

Cinco mezes depois, recebia o coronel Coutinho uma carta do seu correspondente no Recife, dizendo-lhe que os machinismos já estavam despachados, e promptos para seguir com destino a Gravatá, e que o mechanico, que viera no mesmo vapor, partiria na proxima segunda-feira, afim de montar as peças assim que chegassem á «Boa-Esperança».

— Agora, sim! — dizia, feliz, o coronel, torcendo as mãos. — Si o assucar conservar a mesma cotação na safra vindoura, é dinheiro p'ra dar com o pé!

No dia marcado para a chegada do engenheiro, lá estava o coronel Coutinho, na estação, á espera do hospede illustre. O trem apitou, parou, e os passageiros começaram a descer, quando o usineiro descobriu, entre elles, um typo original, de capa de borracha, olhos azues, vermelho como um pimentão, pescoço de gallo americano, impressado entre duas maletas em-

plastradas de rotulos.

— E' o sr. Brown?

— inquiriu, ancioso e sorridente, o coronel, correndo ao seu encontro.

— Oh, yess!.. Mister Brown! — respondeu o «beef», atrapalhado com as malas.

Em caminho para a fazenda, que ficava ha duas leguas da estação, o usineiro, obsequioso como todo nortista, procurou, logo, captivar o seu hospede. Puxou do bolso uma carteira dourada, repleta de cigarros, e, escancarando-a, offereceu-lhe:

— Mister Brown... Um caporalsinho...

— Obr... igada; mim... non fumarr! — fez o inglez, impassivel.

— E bebe? — indagou o coronel, estalando a lingua, lembrando-se de um whisky novo, recebido na vespera.

— Obr... igada! Non bebêrr!

Desilludido de travar palestra com aquella lagosta cosida, o coronel guardou silencio o resto da viagem, trocando apenas uma palavra, ou outra, com o rapaz que guiava a «charrette». Chegados á fazenda, onde o hospede era esperado quasi festivamente pela familia do usineiro, este fez, gentil, a apresentação.

— O senhor Brown...

E para o inglez, indicando duas moçoilas, formosas sertanejas creadas com caldo de canna:

— As minhas filhas... Ao seu inteiro dispôr...

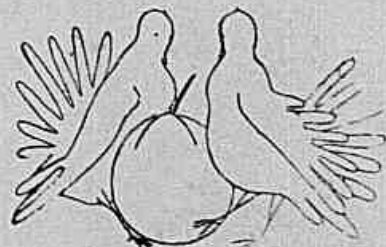
A essas palavras, o inglez rugiu, guttural:

— Obr... igada.

E, olhos arregalados, como quem recua diante de um perigo imprevisto:

— Mas... mim já serr... casada!

JOHN BACKOW



7170
922.

ANTHOLOGIAZGALANTE

A FRANGA

Pagina d'«O Garaluja», de José de Alencar

Lesto, como um galgo que aventou a caça tangeu o rapaz diante de si a ninhada pelo corredor a fóra em busca do quintal, com o ouvido alerta e olhar á espreita na esperança de lobrigar de longe a filha do tabellião. Mas não viu sombra da linda imagem que trazia n'alma.

Encaninhou-se pois ao gallinheiro, bem desconsolado de sua vida; e lá deixou, com a ninhada, a esperança de receber n'aquelle dia a lembrança do costume. Ao voltar tropicou com a fraqueza e tremor que lhe deu das pernas.

E não era para menos. Encontrára-se rosto a rosto com a Martha, que ali estava diante d'elle, palpitante, como um passarinho sob o olhar do gavião, e fechada em seu enleio, como a flôr que abrocha em botão, com o temporal.

Tinha a menina cingida ao seio pelo braço esquerdo uma franga de pennas mui alvas, que a brancura de sua tez escurecia. Andava triste aquella diva do poleiro, talvez pelo seu estado interessante, pois aclava-se no primeiro choco. D'ahi viham os desvelos de Martha, que depois de a tratar, ia leval-a ao gallinheiro.

Com o susto que sentiu a rapariga dando com o Ivo em frente a si, escorregou-lhe do braço a franguinha que, passado o primeiro instante de atordoamento, disparou a correr. Apoz ella partiu Martha, e no encalço de ambos Ivo, que se não fez esperar.

Começaram as corridas e reviravoltas, de que se lembra com saudade quem em menino se divertiu a apanhar uma gallinha no terreiro da casa paterna. E os logros que pregava a maldita, e as quedas que se davam no brusco torcer do corpo, e as buas gargalhadas com que se adubava a travessura?

No meio do péga que ia pelo quintal, não sei como foi, que os dous em vez de apanharem a franga, se agarraram a si. Um maldoso era capaz de cuidar que se tinham abraçado.

— Ai! gritou Martha soltando-se da cadeia que a prendia.

Tremulo, o rapaz não teve animo, nem forças de retel-a; e ficou palerma, a olhar, balbuciando em voz sumida:

— Não foi por querer.

— E' capaz de me pegar?... acudiu Martha com petulancia, acenando uma corrida. Nem nada!

— Quer ver?

E o Ivo disparou atraz da menina uma nova corrida, que depois de muitas negaças e risadas, veio como a primeira acabar em abraço.

D'esta vez, naturalmente pelo cansaço, deixaram-se ficar os namorados como estavam, arrimados a uma latada de maracujás, juntinhos e entrelaçados pela cintura.

Apage! Que tremenda algazarra soou de repente na copa da pitombeira onde já estavam encarapitados o Claudio e seus companheiros.

— Está bonito!

— Ai! que desejos!

— Mais outro!

— Bem apertadinho!...

— Agora uma beijoca!

— Ora, sem cerimonia!

— Sô malandro!...

— E o velho tonto que não dá pela maroteira!

— Pato choco!

— Quia! Quia! Quia!...

— Abraça, abraça, que da pelle te ha de sahir!

— Gostas, heim? Pois hei de dar-te um bem apertado, mas é de embira!..

— Ora vejam que patola!

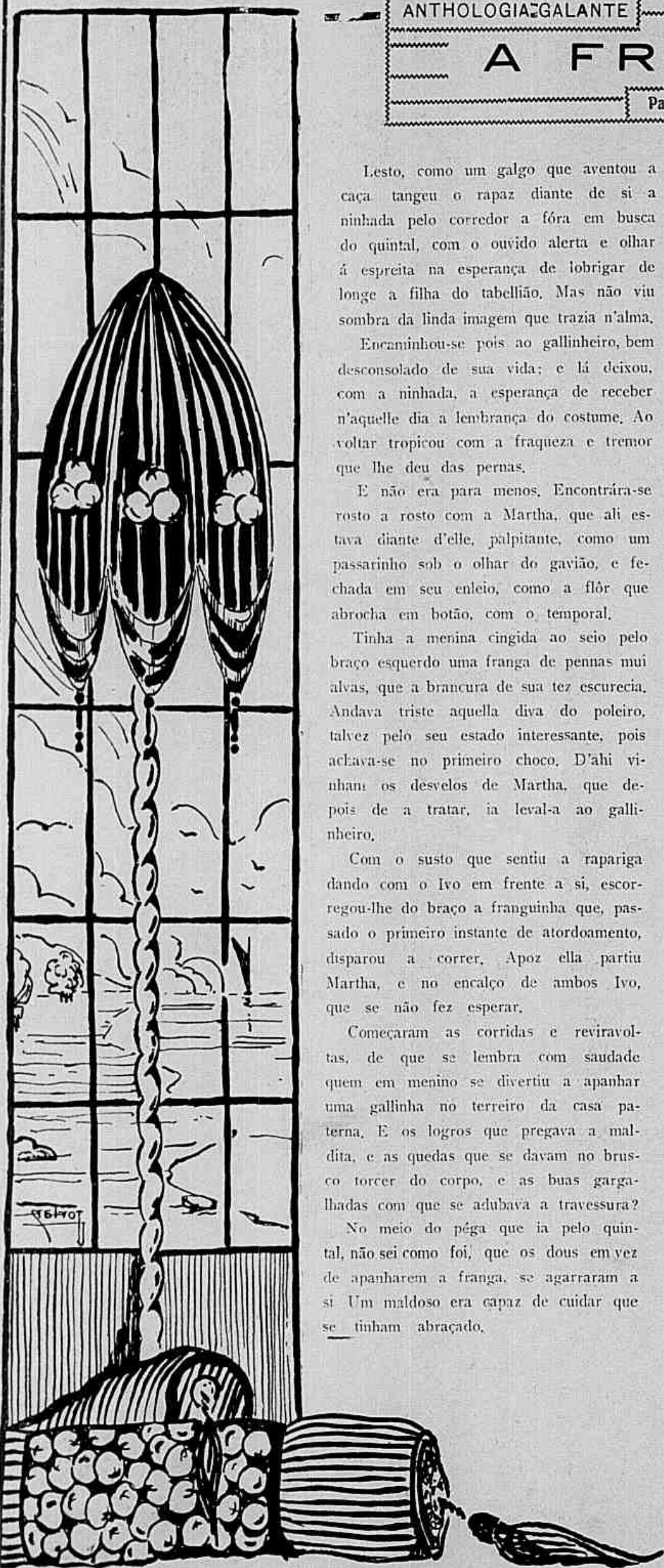
— Bigorrilhas!

— Desavergonhado!

Esta saraiva de chufas e dicterios misturada de caroços de pitomba, não veio aos esguichos, o que talvez se induza das fallas assim apanhadas. Foi uma vaia e cahiu de roldão sobre os dous miseros namorados como o fracassar de um raio que os fulminasse.

Martha, creando-lhe azas o pejo, sumiu-se no interior da casa. Quanto a Ivo, seu primeiro impeto foi affrontar a récua dos minoristas, e expugnall-os á pedra. Mas lembrou-se do tabellião, e esfriou; embiocando-se no gibão e esgueirando-se pela cerca, pôde ganhar o corredor.

José de Alencar



ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES

ITALA FERREIRA

Os passageiros suburbanos da Leopoldina que viajavam diariamente em 1919 e 1920, viam sempre embarcar em Ramos, com destino á cidade, uma figura feminina que lhes chamava a atenção. Era uma rapariga morena, de estatura mediana, bocca vermelha e nariz ligeiramente arrebitado, cujas maneiras desembaraçadas accordavam nos que vinham no trem certas esperanças perversas.

— E' familia! — explicava o conductor do trem, beliscando os bilhetes.

— Com «a» ou com «e»?

— Com «a», — esclarecia o homemzinho.

E contava a historia. Aquella moça era casada, e devia andar pelos vinte e quatro annos. O marido, que era empregado na cidade, passava dias sem tornar á casa, deixando-a com as creanças, que eram duas ou tres. Cançada de esperar pelo companheiro ella vinha procurá-lo na cidade, no largo de São Francisco, na rua do Ouvidor. Si o encontrava, levava-o para casa, e era um Deus nos acuda. E as descomposturas que lhe passava eram de tal ordem, que a visinhança tinha que fugir, tapando os ouvidos.

— Deveras?

E o conductor, num gesto significativo:

— Aquillo tem uma lingua!...

Em meados de 1921, estava Rego Barros no escriptorio da empresa José Loureiro, quando lhe foram dizer que uma senhora o procurava. Mandou-a entrar. Era a jovem passageira dos trens da Leopoldina, que lhe foi, logo, dizendo, com desembaraço:

— Meu caro senhor, eu sou uma rapariga de familia, com geito para o theatro. Tenho uma vocação doida para o palco. Sou casada, mas meu marido nada tem que ver com a minha vida.

— Mas a senhora é de familia? — interrompeu o gerente de José Loureiro.

— Sim, senhor.

— Então, não me serve. A nossa empresa é uma empresa séria, e esse pessoal de familia que temos admittido aqui tem, sempre, dado mau resultado.

E estendendo-lhe a mão:

— Essas moças de familia ensinam muita bandalheira ás artistas, e acabam desacreditando a companhia. Recusada, assim, terminantemente, foi Itala Ferreira procurar João de Deus, que organisava uma «troupe» para trabalhar no Recreio.

— E' a primeira vez que trabalha no palco? — indagou João.

— Sim, senhor.

— Viveu sempre vida de familia?

— Sim, senhor.

— Então, fique. Eu tenho um papel para a senhora.

E, na estréa do Recreio, appareceu a pequena do nariz arrebitado encarnando uma personagem sem moralidade nenhuma, com a saia acima do joelho e com um vocabulário capaz de afugentar, pela

originalidade e pela riqueza, qualquer bohemio das visinhanças da Lapa.

O successo da nova artista foi retumbante. Postos de alcatéa, os chronistas theatraes disputaram-se a gloria de melhor adjectivar. E tanto lhe exaltaram os meritos, o talento, a garridice, que a formosa estreadante foi dar com as

suas lindas costas numa casa de saude, onde lhe fizeram, depois de divorciada, a primeira operação.

Restabelecida dos incommodos, fez-lhe a imprensa uma ruidosa manifestação de sympathia. Dois ou tres theatros offereceram-lhe vantagens. Itala preferiu, porém, o «São José», onde havia reminiscencias do «Ba-ta-clan», e onde as suas pernas encontraram vantajosa collocação. Foi ahi que lhe surgiram duas idéas parisienses: cortar o cabello, como Belmira, e usar monoculo e bengala, como Emma de Souza.

— Uê, gentes! — estranhou o João de Deus, quando a viu nesse requinte de elegancia. — P'ra que diabo a Itala arranjou mais um olho... depois da operação?

Outros, á sua passagem, repetiam a pilheria de Emilio de Menezes:

— Bengalinha... Não?

Progredindo sempre, graças ao seu desembaraço, tornou-se a antiga passageira suburbana um dos bons elementos do palco, no Rio de Janeiro. A sem-cerimónia com que diz as cousas mais picantes, e allude ás inconveniencias mais comprometedoras, denunciavam, nella, a antiga menina de familia, creada pelos processos modernos.

Certo dia, Armando Gonzaga, um dos seus admiradores, escreveu uma peça, em que depositava confiança, intercalando nella uma figura atrevida de mulher.

— Criei esse papel para a Itala! — disse elle ao Viriato, no «Trianon».

— Mas nós não temos Itala nenhuma, meu velho.

— Eu irei buscá-la!

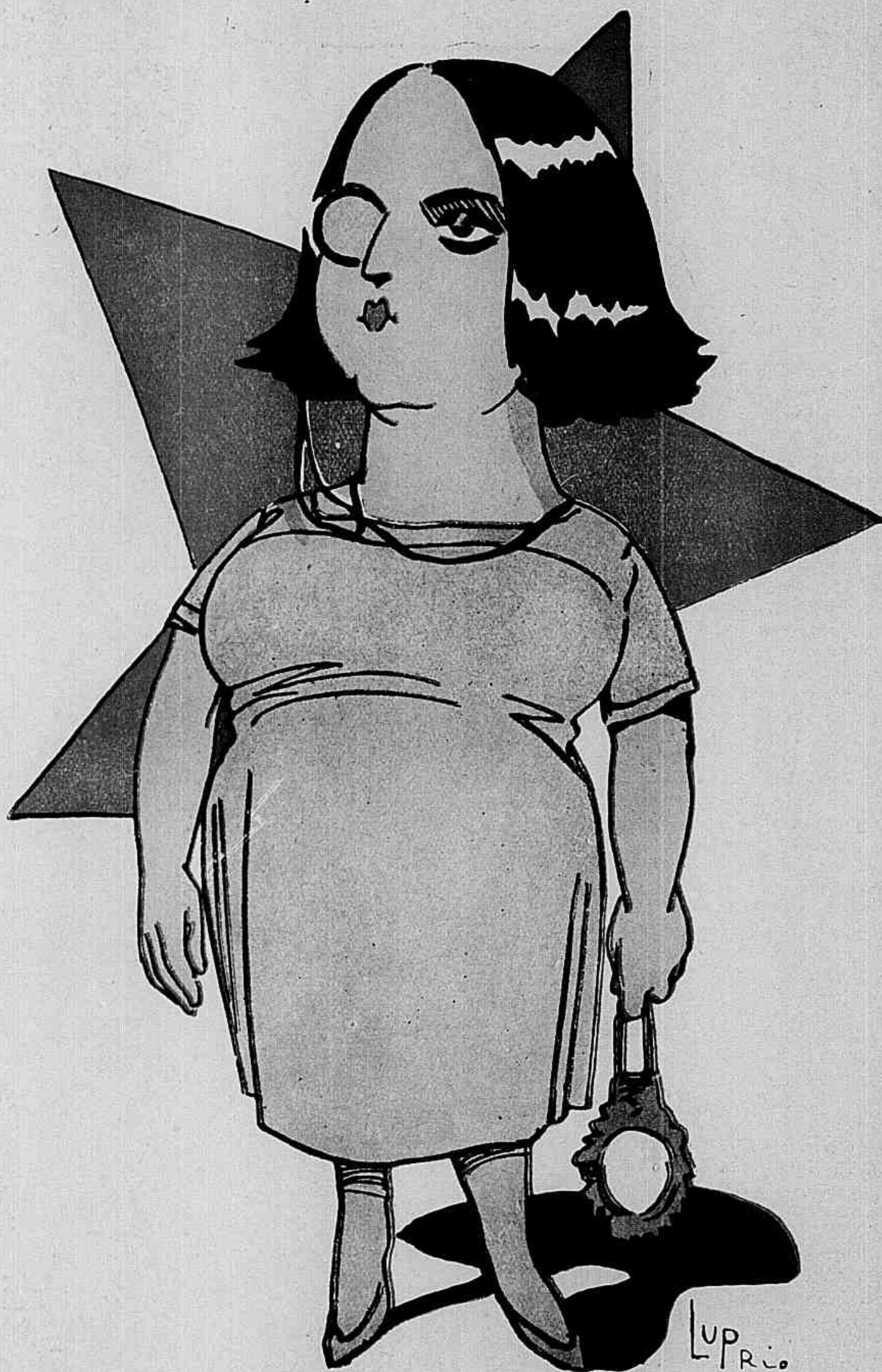
Dias depois, Itala Ferreira estreava no aristocratico theatrinho da Avenida, incarnando uma das personagens do «Mimoso Colibri», de Armando Gonzaga, e obtendo um successo como o tem conseguido, alli, poucas artistas nacionaes.

Relativamente nova, pois nasceu em 1895, a nova «estrella» do «Trianon» pode ir muito longe. Simples dona de casa ha tres annos, ella passou, do papel de sêda com que fazia a hygiene dos filhos pequenos, ao papel de ouro, das peças de successo. Mais um empurrão e duas operações, e estará, com certeza, no Municipal, recebendo os applausos sinceros, e merecidos, da melhor platéa do Rio.

João do Diabo



ESTRELINHAS & ESTRELLÕES



ITALA FERREIRA
(Do «Trianon»)



PAGINA PORTUGUEZA

O PHILOSOPHO

O mano João tinha nove annos.

O mano José só tinha sete.

O mano João, sentado no soalho, com o compasso das pernas em angulo obtuso, manobrava o seu exercito de chumbo.

A mãe, no vão da sacada, fazia renda de agulha.

O mano José, andava no quintal, ás correias, de trunfa ao vento, afogueado.

Um grito estridulo cortou o espaço, invadindo a casa inteira. A mãe ergueu-se anciosa, pallida.

— O que foi, Manuela? ... O que foi?! ...

E a Manuela, do quintal, numa voz afflicta:

— Ai minha senhora! Ai minha senhora! Não sei como se não matou ...

E com o Josézinho ao collo galgou as escadas e trouxe-o para a sala, em meio deliquio, atordoad.

— Mas o que foi, creatura? O que foi?! ...

— Ai senhora, eu nem sei o que digo. Uma coisa assim! Foi o menino que caiu da parede ... Ficou estatelado na horta e julguei que estava morto. Até parece milagre de Deus!

Princiaram a despil-o. Examinaram-lhe o corpo. E não lhe vendo nodoas na carne: Dóe-te o peito, filhinho? Sentes alguma coisa por dentro?

O pequerrucho, refeito do susto, mas embaçado ainda, acenou com a cabeça que não, e, mostrando no pulso uma arranhadura leve, disse:

— Só aqui ...

— Oh Manuela traga de cima da commoda o frasco de bicloreto. Olhe; e uma ligadura. Tire-a do gavetão, do de baixo, ouviu? Ah! ... e um pouco de algodão hidróphilo. O maço está no toucador, á direita, ao pé dos frascos ...

Em quanto lhe fazia um sumario penso,

a mãe, entre reprehensiva e docil, observou-lhe:

— Grande traquinas! O que tu merecias sei eu ...

A creada interveio para desviar a reprimenda:

— A senhora imagina lá! Caiu de mais de tres homens de altura. Parece de borracha, esta creança. Metteu-me um susto ...

— E a mim?! Eu quiz descer ao quintal e não pude. Fiquei pregada. Olhe como as mãos me tremem ainda. ...

E com doçura, num indirecto agradecimento ao céu:

— E' bem certo: ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.

Mano João que ficava, ante aquelle reboção todo, a manobrar tranquillamente o seu exercito de chumbo, ouviu o ditado, puchou um cavalleiro mais para a frente, collocou o official da bandeira mais ao centro, e perguntou:

— Oh mamãe, Nosso Senhor põe a mão por baixo a todos os meninos?

— Põe sim. E' Elle quem os protege.

— Mesmo aos mais pequeninos?!

— A esses principalmente. Quando mais innocentes, mais Deus vigia por elles.

Mano João tirou da caixa tres porta-machados com altas barretinas e longas barbas, metteu-os em fórmula, a um por um, pausadamente. Após objectou:

— Então Nosso Senhor, coitadinho, anda sempre a lavar as mãos ...

Augusto Gil



17922

VESTIR BEM,

COM ELEGANCIA E DISTINCÇÃO,

SÓ CONSEGUEM OS HOMENS

DE BOM GOSTO QUE

SE VESTEM NA

ALFAIATARIA

DA

"A Capital"



A OPÇÃO

Conto de BATU-ALLAH

Quando William Hearn descobriu o seu nome, com o seu retrato, em um dos jornaes do Rio, apontando-o como assassino, ha cinco annos, de um capitalista em Nova Orleans, e que havia ordem para ser conduzido, preso, á Policia, afim de ser repatriado e submettido, nos Estados Unidos, ao supplicio da cadeira electrica, sentiu um frio lhe descer pela espinha até os calcanhares, e fechou os olhos, numa syncope. A idéa da morte, por um crime commettido numa hora de bebedeira, aterrorizava-o. E foi com esse terror estampado na phisionomia, que abriu os olhos, resolvido a reagir.

— Não; não me deixo prender! Abandono o Rio, fujo d'aqui, escondo-me no Inferno, mas, deixar-me segurar, não deixo!

A' noite, ao entrar no quarto que occupava, um dos companheiros, o Stewenson, um inglez, avisou-o:

— Sabes? estiveram aqui, á tarde, dois agentes, á tua procura.

— A' minha procura?

— Sim. E como eu lhes dissesse que só estavas aqui até a hora do almoço, elles ficaram de vir amanhã, cêdo.

O resultado dessa noticia, é facil de imaginar. A noite inteira, passou-a o americano agitado, ora a andar de um lado para outro, ora a embalar-se em uma velha cadeira de mola, que havia na sala. Madrugada ainda, tomou o pedaço de jornal que falava da sua repatriação, entrouxou a roupa do seu uso, mettu no bolso o dinheiro que lhe restava, desceu a escada, abriu a porta, e, sem dizer nada ao companheiro de casa, ganhou a rua, mergulhando na escuridão.

Quando o sol appareceu, estava o criminoso no alto da Tijuca, fatigadissimo da excursão. Procurou uma sombra, varreu o chão coberto de folhas seccas, tirou o paletot, comeu um dos pães que comprara em caminho, bebeu agua num filete que sahia da pedra, estirou-se, e adormeceu. Accordou á tarde, e continuou a viagem. E era noite alta quando encontrou, nas proximidades de Guaratiba, um casebre, cuja porta se achava aberta. Approximou-se, e deu de cara com uma mulher de seus cincoenta annos, mas que era, positivamente, a creatura mais horrenda que tinha visto no mundo.

Face de pergaminho, a megera possuia um olho vasado, e outro vermelho, enorme, congestionado. A bocca, sem labios, era um abysmo assignalado, apenas, por um grande dente amarello, que, nascido na gengiva superior, vinha prender, como um colchete, o labio inferior. Entre o nariz e a bocca, um bigode, aspero, negro, dava-lhe ares masculinos. Os cabellos, em falipas, escapavam-se de um molho feito no alto da cabeça, cahindo-lhe pela cara, pelos hombros, pelo pescoço. Vestia uma velha saia remendada, e e camisa grosseira, que era como um sino extravagante, em que oscillavam, murchos, os dois badalos dos seios.

Ao dar com os olhos no monstro, o americano recuou, na porta. A velha ergueu-se, porém, ao seu encontro, num sorriso que podia ser, ao mesmo tempo, ameaça e bondade.

— Entre, meu filho, entre, — disse, ameigando a voz; — com certeza anda perdido... Não é? Isso acontece...

Animado pelo convite, William entrou. Perguntado se tinha fome, acceitou um pedaço de aipim, tomou uma chicara de café, e dormiu. Ao accordar, a velha, que

lhe havia revisitado a trouxa durante o somno, e que encontrara, nella, o pedaço de jornal com o seu retrato e a noticia do crime, foi, logo, lhe dizendo:

— Então, não quer se entregar á prisão... Não é?

O rapaz estremeceu. Teria elle dado, por acaso, nalgum antro de feiticeira? E recordava-se das historias de bruxa, que ouvira em creança, quando a megera continuou:

— Eu sei que você vae fugindo á pena de morte... Si quizesse, podia entregal-o ao delegado, que não mora longe. Mas eu não sou má, não. Tanto assim que quero a sua salvação. Por isso, o menino vae ficar, agora sob a minha guarda, morando commigo, até que o perigo passe... Não quer, não?

E batendo-lhe no hombro, com a mão engelhada:

— Fique socegado; aqui, nada lhe acontecerá...

Dos males, William, preferiu, naturalmente, o menor. Ficou. E no fim de uma semana, era o creado da velha: rachava lenha, ia encher o pote no corego, varria a casa, lavava os pratos, submettendo-se a tudo, apavorado pela idéa de uma denuncia.

Certa noite, fatigado de tanto trabalhar, estava o americano estirado na sua esteira, quando viu chegar-se, arrastando-se pelo chão, um vulto humano, que lhe fez arripiar os cabellos. Arregalou os olhos, e viu: era o monstro, a megera, a dona do pardieiro, que vinha, e se estirava, horrenda, ao seu lado. Olhos arregalados, William Hearn esperou, quieto. E estava nessa expectativa, quando sentiu que a velha se chegava ao seu corpo, encostando a cara enrugada ao seu rosto de homem forte, sadio, vigoroso.

De um pulo, o americano poz-se de pé:

— Non, senhora — trovejou; — isso non! Mim racha lenha, mim enche agua, mim lava prato, fazendo tudo quanta senhora quizer!

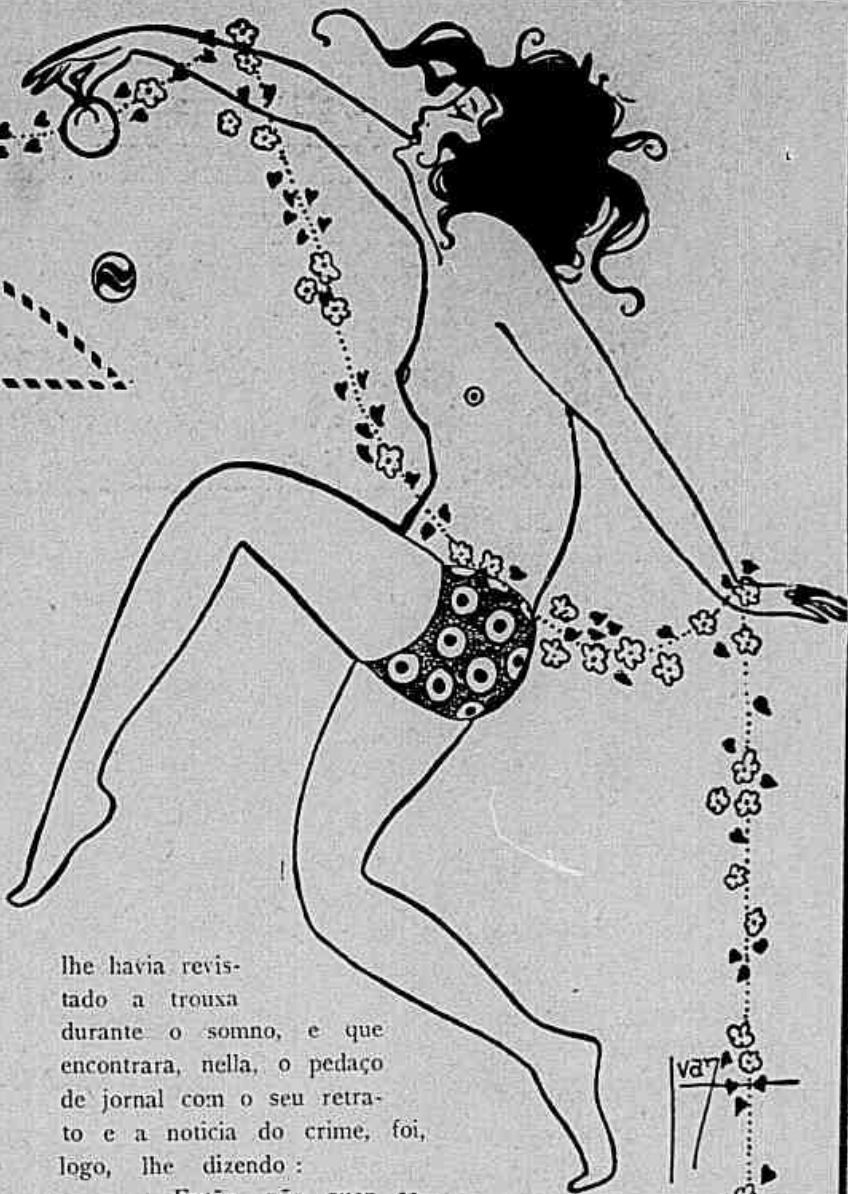
E lembrando-se da ameaça permanente do monstro:

— Abre porrrta, senhora... Vamos casa senhor delegada.

E empunhando a trouxa:

— Mim preférre cadeirra eléctrica!

Batu-Allah





Galho DE URTIGA

A enferma

O illustre engenheiro, uma das mais sympathicas figuras da sua classe, é o unico homem, no Rio, que desconhece as levandades da sua encantadora metade. Por isso, pouca gente, ao encontrar-se com elle, lhe pede noticias da familia, na supposição sempre de que já se deu a separação.

Um d'estes dias, porém, á porta do Club de Engenharia, encontrou-se elle com dois velhos camaradas, o dr. João Felipe e outro, que lhe indagaram porque não comparecera a certo banquete.

— Foi impossivel, meu velho, — informou o desventurado profissional. — Não pude ir, minha mulher está guardando o leito ha tres dias!

— Ha tres dias? — estranhou João Felipe.

E ao ouvido do companheiro:

— Com quem?

O persevejo

Salão de cinema, na Avenida, Casa cheia. Na mesma fila, mamãe, as duas filhas, e o Luiz, primo das duas.

— Dizem que neste cinema tem pulga e persevejo, — informa o rapaz, antes que a luz se extinguisse.

— Tem mesmo, menino? — indaga a matrona, que tem horror a tudo que é insecto.

Terminada a primeira parte, principia a segunda. De repente, um gratinho na escuridão.

— Ui!

— Que é isso, Nenen? — indaga madame. — Mordeu?

— Mordeu, mamãe!

— Mata! — recommendou a velha. A caminho de casa, no bonde, o Luiz dizia, rindo, ao ouvido de Nenen:

— Que mãe a tua, heim?...

— ?...

— Queria que tu matasses o teu primo!...

Lembra-te que tú és pó...

Madame é branca, mas de brancura tal, que a gente se lembra daquela senhora gorda e alva que Fialho de Almeida suppanha esculpida em toucinho. Aquella alvura toda não é, porém, natural. E isso mesmo affirmava, em um dos ultimos bailes de Petropolis, o dr. Afra-

nio Peixoto, contestando uma observação de certo cavalheiro malicioso.

— Madame Fulana — dizia este, — está quasi nua. Do estomago para cima está inteiramente sem vestido.

— Mas não está despida! — protestou o presidente da Academia.

— ?...

— Está vestida... de pó de arroz!

A «reserva» do Almirante

A grande arma politica e administrativa do almirante Alexandrino de Alencar foi sempre, como o sabem os seus adversarios e os seus amigos, a jovialidade, aquelle seu bom-humor inalteravel.

Ha uns vinte dias, mais ou menos, foi procural-o uma alta patente da Armada, para revelar-lhe um segredo grave, respeitante á ordem publica. Feita a revelação, o denunciante insistiu:

— Posso contar com a sua reserva?

— Absolutamente! — confirmou o velho marinheiro.

E detendo o outro, pelo hombro:

— Mas, olhe, eu não sei se me fiz entender: a minha reserva é a «reserva»... naval!

Indolencia...

Abandonada pelo marido, uma linda creatura foi procurar, em principios d'este anno, a sombra de Cypriano Lage, pedindo-lhe protecção. Queria trabalhar como «manicure», e queria que o illustre mundano e homem de imprensa lhe obtivesse collocação num salão de barbeiro.

Com as suas vastas relações, Cypriano arranjou-a com facilidade. Ao fim de uma semana, porém, foi scientificado pelo dono da barbearia de que a sua recommendada não fazia nada pela vida.

— E' uma lastima, senhor doutor! — dizia o homensinho. — A rapariga, assim, não faz para comer.

E justificando a asserção:

— Passa a vida de pernas cruzadas!..



SYPHILIS? Só LUETYL

Licor - Capsulas - Injeccões



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500
Pasta: 2\$500

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, & Co.



A FALLENCIA FRAUDULENTA

Conto de ARION DA GAMA



Commentava-se, á noite, no Guarany, numa roda de amigos, o modo fraudulento por que fallira o estimado industrial Albuquerque e Souza, estabelecido nesta praça com uma pequena fabrica de barometros á rua dos Lavapés, quando o Marcos, entre um sorriso e um chopp duplo se promptificou a revelar as causas que determinaram a decretação da referida fallencia.

— «E' um caso, meninos, — principiou elle — que vem demonstrar mais uma vez, e de modo eloquente, que o exito de qualquer empreza não está apenas na boa vontade, mas tambem na fortaleza do espirito de quem a emprehende.

O Albuquerque, que nós todos conheciamos e que vihamos admirando ha longo tempo pelas excellentes qualidades do seu inexcédível coração, era um desses homens fracos de espirito, que baqueiam de vez, quando se lhes depara na vida o mais insignificante obstaculo

Vocês não ignoram que, ha um mez, quando o visitamos juntos, a situação d'elle era deploravel, diante da aversão que o commercio e, principalmente, a lavoura, votavam ao delicado aparelho de sua invenção. Os seus operarios necessitavam de ser pagos e a despeza com a manutenção da fabrica e, mesmo, da familia, era grande e exigia dinheiro, dinheiro que o Albuquerque não sabia onde buscar em vista da nenhuma sahida dos seus instrumentos

Foi por esta altura que, numa conferencia de summa importancia para o casal Albuquerque e Souza, Dona Emerenciana lembrou ao marido a conveniencia de se arranjar um moço activo e falante, capaz de aceitar a espinhosa incumbencia de introduzir no mercado o barometro «Souza». Entre outros, veio, então, á baila, o nome do Zé d'Arriaga cuja vida, cheia de espirituosas aventuras, nós todos conhecemos de sobejo.

Acceito o encargo, o Zé d'Arriaga partiu com destino a Rio Claro, tencionando iniciar, nessa florescente cidade da Paulicéa, a concertada propaganda dos barometros Nada, todavia, ahi conseguiu o nosso amigo, pois que o commercio local, allegando a nenhuma procura de taes aparelhos, se recusou a compral-os.

O Zé d'Arriaga, apesar do mau exito da empreza, não perdeu aquelle seu entusiasmo e resolveu, antes de mudar de idéa, seguir para Piracicaba.

Em Tanquinho, porém, foi animado pelas palavras do Miguel Antonio, turco alli estabelecido, que o aconselhou a fazer uma excursão pelos sitios da vizinhança, dando-lhe, para sua orien-

tação, além de um «cicerone», os nomes dos sitiantees em condições de fazerem a aquisição dos celebres barometros

O Chico Tiguéra, caipira destorcido, contador de lérias e intransigente em tudo, foi o primeiro sitiante a quem o Arriaga fez a offerta, descrevendo com desusada eloquencia as propriedades do barometro «Souza».

— E' um aparelho — dizia elle — commodo para os Srs. lavradores, sob todos os pontos de vista. O caipira aparteu-o :

— «Nois aqui, seu moço, não percisa dessas coisa».

— Pois eu vou provar-lhe que o barometro lhe é indispensavel, mórmente nos tempos actuaes.

E continuou, tirando uma fumaça do cigarro :

— O senhor, lavrador como é, tem, por exemplo, o seu café no terreiro para seccar; o tempo fecha uma caranca como quem quer despejar agua; o senhor fica indeciso : «choverá? não choverá?». Se tiver um barometro a duvida ficará desfeita, porquanto o aparelho dirá, com a mais absoluta segurança, se vem agua ou não. Se não viér, o café permanecerá no terreiro e se viér, o senhor terá bastante tempo para recolhel-o e livrar-se, assim, de um prejuizo certo.

— «Quá! seu moço; é cumo eu já lê disse: Nois não percisa dessas coisa. Mecê conhece a araponga?

— Conheço; mas que tem que vêr agora a araponga com o barometro?!

— Tem — proseguiu o caboclo, meneando o corpo; — que nós aqui se arregula p'ro canto d'araponga.

E elucidativo :

— Quando a araponga canta, ou chove ou... não chove.

E esvasiando o copo de chopp o Marcos finalizou :

— O Zé d'Arriaga desistiu da representação e o Albuquerque e Souza, dez dias depois, abandonava a fabrica, fugindo com a familia para logar ignorado, após ter levantado na praça um emprestimo de vinte contos.

Arion da Gama (S. Paulo)



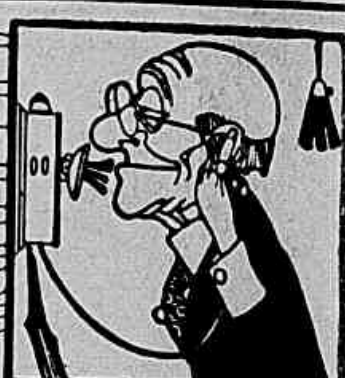
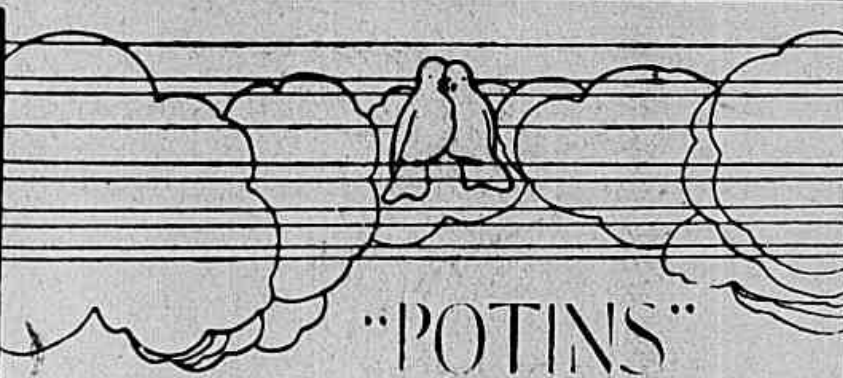
— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146





"POTINS"

Molestias graves

A morte do grande Ruy é motivo de palestra, ainda, nas rodas da Avenida. Uma d'estas tardes, conversava-se sobre o fim do grande brasileiro, quando o dr. Pedro Carneiro opinou pela seriedade do mal, achando que, se Ruy não tivesse morrido daquelle insulto, teria ficado paralytico, e sem falar, para o resto da vida.

Trocaram-se apartes, sobre a gravidade do ataque, vindo á balha as molestias fataes.

— Na sua opinião, qual é a molestia mais grave?
— indagou um leigo.

Surgiam opiniões, quando o dr. Belmiro Valverde sentenciou:

— Eu sou do parecer de mme. Curie.

— ? . . .

— A molestia mais grave... é aquella de que se morre!

Visitas perigosas

A rica e veneranda viuva, depois que se apassou da fortuna do finado, comprou uma linda casa, em que introduzia grandes modificações. Admiravelmente installada, o seu prazer consiste, hoje, em convidar alguns amigos para uma visita á sua nova residencia. E uma vez lá, o visitante tem de percorrer o predio, da sala de visitas ao quarto de banho, com escalas pelo dormitório forrado de azul.

Uma d'estas tardes, o dr. Renato do Rego Lopes olhava o relógio, examinando a hora em que tinha de ir ver a casa, quando o dr. Miguel Osorio apartou:

— Você quer um conselho meu?

— Qual é?

E o dr. Miguel:

— Não percorra a casa depois do jantar... Faz um mal hoável!

Conclusão de Carlos Chagas

circulos elegantes, onde a sua gloria apparece como uma aureola de vencedor, poderia passear pela Avenida de ponta a ponta, sem erguer os olhos do solo, identificando as suas lindas conhecidas, uma a uma, como o Principe á Cendrillon, pelo bico do sapatinho.

Isso não impede, entretanto, que Carlos Chagas seja, na intimidade, um grande, um nobre, um bellissimo coração, desses que anam a vida inteira, e atravez de tudo, a mesma creatura. Digam-lhe que não, e elle ficará furioso, indignado, chupando uma barata...

João Barbeiro

A inutilidade dos bigodes

Um conhecido mundano, mistura de homem de salão e de letras, appareceu, recentemente, com a cara raspada, quando passua um dos bigodes mais fartos e arrebitados da cidade. O sacrificio d'aquelle appendice ornamental deu que falar, e Mauricio de Lacerda explicava:

— O caso é simples, simplissimo. O nosso homem, não podendo ir almoçar em casa, entrou na confeitaria Colombo, suspendeu a tampa da empadeira, e enfiou na bocca, de uma só vez, dois camarões recheiados. Ainda com as bochechas repletas, arrancou do bolso 300 réis, procurando pagar um camarão só. O empregado reclamou, porém, dizendo que eram dois camarões, os quaes ainda estavam, até, com o rabo de fóra.

E Mauricio concluiu:

— No dia seguinte, o nosso amigo mandava escañoar o rosto, convencido da inutilidade do bigode, que não serve, sequer, para esconder dois camarões!

O segredo da belleza

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conheçam o segredo de conservar o rosto sempre jovem! Que coisa tão facil é comprar numa perfumaria um pouco de creme de cera purificado e applical-o á cutis, lavando-a na manhã seguinte com agua morna! Esse creme absorve progressivamente e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso de creme de cera purificado é a razão pela qual as actrizes não tem rosto desfigurado, com manchas, sardas, e outros pequenos defeitos de pelle.



PARA MOLESTIAS DA PELLE



Dr. Eduardo França

EXTRATO DE
SROGUEIRA

do-pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

FRUCTAL

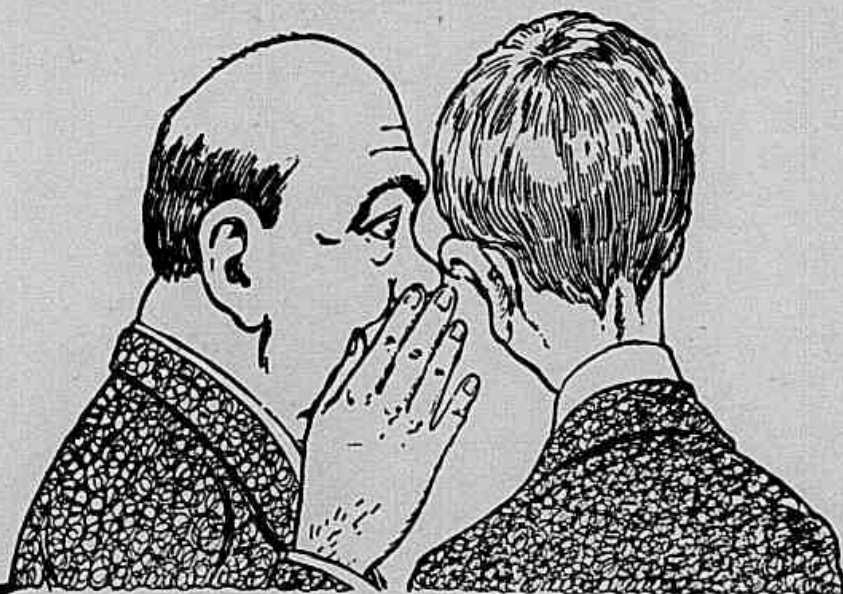
Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as **perturbações gastro-intestinaes** e regularisa as funcções do apparelho degestivo.

As indisposições, tonteiras, enxaquecas, dor e peso no Estomago, asias, colicas e demais symptomas d'aquellas perturbações cessam com uma só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sofrerá do Estomago, Intestinos, Figado e Rins.

E' muito agradável de tomar. Encontra-se em toda as phar-macias.



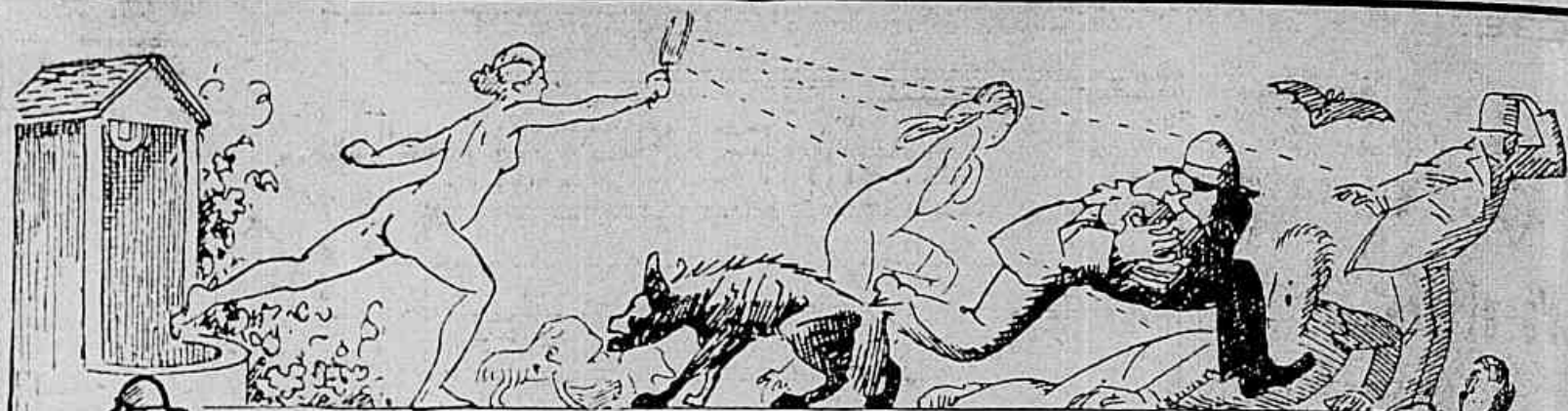
FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti-blenorrhagica
de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO



ESTRELLAS e ESTRELLÕES

A escripta é outra...

A companhia Otilia Amorim precisava, mais uma vez, mostrar as habilidades acrobaticas e o muque do bailarino Pedro Dias; a vibração dos nervos da sra. Denegri e, em primeira mão, a plastica da menina Maria Mattos; d'ahi encommendar ao poeta Alfredo Brêda, uma revista á altura, para substituir o «Meu bem não chora», da parceria «Assombro».

O sr. Brêda metteu a mão nos cabellos e arrancou dois actos de prosa fiada em que poz em exhibição tudo quanto, para o bom credito da companhia e crescente prosperidade da empresa, era necessario exhibir.

Assim tivemos mais uma vez a sra. Denegri saracoteando, aos gritinhos, a proclamar que tem nervos sensibilissimos, em voz de «pardal gryppado»; Pedro Dias demonstrando que o Marcondes não peza nem a terça parte da sra. Otilia e, por fim, a menina Maria Mattos «vestida» de «missanga», exhibindo as linhas de ex-comediante tentou cantar alguma coisa que, a julgar-se pelos meneios com que o illustrou, devia ser muito interessante...

A despeito da affirmação do poeta Alfredo Brêda de que «A escripta é outra» houve quem dissesse que a «escripta é a mesma» o que é, evidentemente, um pouquinho de exaggero, pois nenhuma revista até hoje transferiu a aula de gymnastica do Prof. Campello da rua das Marrecas para a quinta da Boa Vista...

E de notavel nada mais ocorreu... A platéa riu e sahiu satisfeita confundindo certas linguas viperinas...

Haviam assoalhado que a platéa seria «bigodeada»...

Idiosincrasia

Na caixa do S. José o Serra Pinto cavaqueava com a actriz Nair Alves. Diziam

coisas engraçadas, pois a Nair ria perdidamente. Ao passar ouvimos ainda esta perversidade:

— Então a Pepita adoeceu?

— Que quer você, filho, todas as noites um banho... a Ba-Ta-Clan...

Trechos escolhidos

«Davina Fraga é uma dessas creaturas luminosas que, em scena, empolgam, embevecem, extasiam. Lembra qualquer coisa de Pola Negri, na eloquencia das attitudes, qualquer coisa de Sarah Bernhardt na voz clara, sonora, envolvente, de oiro...

Na «Comedia Brasileira» foi seu o primeiro lugar, embora, pela disposição burocratica, assim não figurasse.

O seu talento de comediante assombra. Assim é que a temos visto fazendo «perversas», quando é sabido que o seu genero é — «ingenuas»...

A sua passagem por todos os theatros em que ha trabalhado ficou assinalada por uma série gloriosa de placas...

(Do «O maior astro do Theatro Brasileiro» de Mario Nunes).

N. R. — E' provavel que, no primeiro theatro em que trabalhou a famosa actriz, não haja ficado, como é de praxe, uma placa... A menos que houvessem escripto a verniz nas «paredes» de lona...

De pé atrás...

Para Celeste Reis

D. Celeste!... D. Celeste!...

Preste

ao que lhe vou dizer toda attenção:

— Em scena jamais fique nessa deselegante posição, infeliz attitude que lhe apraz, não é chic

o pé direito em frente e o [esquerdo atrás...

Antonio Páu

Uma quadra de Belmira de Almeida

A's minhas gentis amigas
Dou bom conselho de irmã:
Como as lindas raparigas
Usem pó de arroz «TRIAN»

A formula do «Trian» foi extrahida do livro «Minhas Memorias» de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza, são depositarios do «Trian» os srs. Domingues & C., Avenida Rio Branco, 149, (2º andar).

